



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA
CASA BENÍCIO FERRAZ

Aprovado por

Em 04 / 05 / 2016

Encaminhado a Comissão de Justiça e Redação

PROJETO DE LEI Nº 06/2016.

- Presidente

Em 01 / 03 / 2016

Presidente

Ementa: Denomina Praça Pública.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e o Presidente envia para sanção o seguinte Projeto de Lei:

Art.1º. Fica denominada de “**Praça Artur de Souza Lima**”, a Praça localizada na Rua Teófanos Torres, popularmente chamada de “Praça do Chinelo”.

Art.2º. Fica o Poder Executivo autorizado a fixar a placa designativa no prazo de 90 (noventa) dias após publicação desta lei.

Art.3º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos seus familiares, através de seus filhos: Sr. Valdo de Souza Lima, residente em São Paulo; Carlos Fernando de Lima, Dra. Geuva de Lima Lins, Sra. Dalva de Souza Lima, residentes na cidade do Recife; Profas. Gilma de Lima e Silva, Gleide Maria de Lima e Sousa, Gilsa Maria de Lima Nonato, residentes nesta cidade de Floresta.

JUSTIFICATIVA

ARTUR DE SOUZA LIMA, sobre ele pode-se afirmar, com toda certeza, foi um homem de visão. Personificou a afirmação sociológica euclidiana de que o sertanejo é antes que tudo um forte. Pobre, mestiço, órfão de pai, com muito pouca escolaridade formal, residindo em uma região de pouquíssimas oportunidades de profissionalização, trabalho e emprego, segundo filho de uma família de quatro irmãos,



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

sobre todas essas adversidades a que se somam todas as gamas de preconceitos sociais, construiu a sua grandeza e deu a volta por cima e venceu sob os aplausos de admiração dos seus pares, cidadãos de bem.

Consciente e perspicaz, compreendeu, desde cedo, que trabalho é oportunidade de crescimento e fonte de sabedoria. Criado e educado por uma mãe zelosa, analfabeta, mas, mestra em exemplo de dignidade, muito jovem foi chamado a trabalhar na Fazenda Rancharia, na fábrica de caroá pertencente aos fazendeiros e líderes políticos Manoel Serafim de Souza Ferraz (Sr. Nequinho) e seu filho Augusto Ferraz. Autodidata, aprendeu ali as noções básicas de eletricidade e se tornou eletricitista de manutenção. Fez-se, pela honestidade, pela lealdade, pelo empenho, pela dedicação ao seu mister, gerente daquela manufatura de transformação do caroá, planta nativa, em fibra para o fabrico de barbante, cordas e até tecidos rústicos. Essa atividade de transformação o fascinava.

Voltou para a cidade e, com o conhecimento, ainda que insipiente sobre eletricidade, passou a trabalhar no Motor (gerador) que fornecia energia e luz elétrica para a cidade. Aumentou os seus conhecimentos e já era considerado “eletricista”, profissão que lhe abria novas perspectivas. Quando, enfim, Floresta conseguiu ser eletrificada com energia trazida da Usina de *Itaparica*, Artur de Souza Lima estava qualificado, pela prática, para o exercício da profissão, pelo que, foi contratado pelo Município. Não se contentou com isso. Sua ambição de crescimento era muito maior. Começou a comercializar na feira livre. Abriu, mais tarde, a primeira Loja de Conveniência da cidade quando esse conceito ainda não havia chegado ao país. Em sua lojinha da esquina da Casa da Feira, além de comercializar os pães e demais produtos de sua Padaria, vendia enlatados, perfumaria, gêneros de primeiras necessidades. Tornou-se comerciante sem deixar de ser o ELETICISTA da cidade, aprofundando os seus conhecimentos com grandes eletricitistas da CHESF.

O seu pioneirismo, a vontade de crescer, de progredir, o fez instalar e fazer funcionar a primeira torrefação de café de toda região. Não se contentou apenas com isso. Instalou e fez funcionar a Fábrica de Fubá e depois a Despoldadora de Arroz. Não havendo produção bastante para suprir a demanda de sua Despoldadora de arroz,



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

sem nenhuma noção do que seria “Mercado Futuro”, passou a incentivar o cultivo do arroz nas áreas de irrigação, financiando e comprando antecipadamente toda a possível produção.

Não recebeu terras de herança. Com o produto do seu trabalho, as margens de um riacho de caatinga, construiu uma belíssima fazenda, “A Quixaba”, cujo pomar fornecia para si, para os filhos casados e para os amigos, em todas as estações do ano, as frutas da região; coco, banana, manga, laranja, mamão, acerola e outras.

As suas pequenas indústrias, as primeiras a serem instaladas na cidade e no município, ficavam no final da rua Cel. Teófanos Torres, cuja pracinha, no seu início, reclama homenagear o pioneirismo de Artur de Souza.

Hoje, a descendência de Artur de Souza Lima, filhos e netos, professoras, doutores, mestres, advogados, economistas, administradores de empresas, empresários, bancários, funcionários públicos, miram-se no exemplo de sabedoria, de honestidade, de equilíbrio e espírito empreendedor de um homem simples que fez história e tornou-se um notável na galeria dos homens ilustres de Floresta.

Requeiro dos senhores Vereadores, a aprovação dessa homenagem que Floresta, por mim, presta a um homem de visão.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 01 de março de 2016.

Francisco Ferraz Novaes Neto (Chichico)

Vereador

Ana Beatriz Leal Numuiano de Sá
FÁBIO LÚCIO DE SA FERRAZ
Mozico ALMEIDA
BETO SOUZA